

A CRIANÇA COM SURDEZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR PARA OS DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Kauany Carvalho da Silva ¹

Ana Maria Gomes Barbosa ²

Antonio Kayk Silva de Sousa ³

Maria do Perpetuo Socorro Castelo Branco Santana ⁴

RESUMO

A atuação do professor é marcada por desafios vivenciados no cotidiano escolar, por isso, é necessário desenvolver habilidades que promovam ensino de qualidade a todos os alunos. Porém, no contexto da educação infantil, observamos alguns problemas que comprometem o aprendizado de crianças com deficiência. Especificamente se tratando da criança com surdez, o processo de inclusão na primeira etapa da educação infantil torna-se um desafio. A leitura sobre essa temática na literatura possibilitou a identificação de problemas que dificultam a aprendizagem de uma criança surda, tais como: o despreparo da instituição de ensino, ausência do intérprete de libras em sala de aula e o despreparo da professora titular. Nesse sentido, no artigo procuramos compreender as dificuldades dos professores em desenvolver práticas pedagógicas inclusivas para alunos com surdez na Educação Infantil; bem como fazer uma análise sobre a prática do professor no decorrer do processo de ensino-aprendizagem e dos desafios que o aluno com surdez enfrenta. O artigo fundamenta-se em Mantoan (2007), Silva e Menezes (2020), Santos (2017), Pinto (2022), Silva (2020). A pesquisa tem por metodologia a revisão de literatura e pesquisa de campo por meio da observação não participante e entrevista, e a análise de dados pautou-se em Bardin (1977). A partir das observações feitas em uma sala de aula de educação infantil, constatamos que uma aluna com surdez não era incluída nas atividades cotidianas; e que a professora não possui formação adequada para lidar com alunos com deficiência. Além disso, analisamos não só os desafios, mas também propomos possibilidades que podemos encontrar através de práticas inclusivas, garantido uma educação de qualidade e respeitando a singularidade de cada um. Dessa forma, concluímos que é necessário haver a reflexão sobre as práticas do professor como condição fundamental para a educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação infantil, Inclusão, Prática pedagógica, Surdez, Professor.

INTRODUÇÃO

Por se tratar de uma etapa importante para o desenvolvimento cognitivo da criança, é na etapa da Educação Infantil que são identificados alguns problemas que comprometem o seu processo de aprendizagem. No contexto da educação, é notório alguns problemas no aprendizado de crianças que apresentam uma necessidade especial. Especificamente se tratando da criança com surdez, o processo de inclusão na primeira etapa da educação infantil

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, kakaucs123@email.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, anamariagmsb@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, antoniokayk3@gmail.com;

⁴ Doutora em Educação, Universidade Estadual Paulista - UNESP, mariaperpetuo@prp.uespi.br;



torna-se um desafio. No cotidiano escolar, o que se encontra são instituições ainda despreparadas, seja na estrutura física, como na questão da acessibilidade e na formação dos profissionais da educação.

Remetendo-se à inclusão na educação infantil, o assunto fica mais complexo, pois muitas crianças que chegam nessa etapa de ensino e apresentam alguma necessidade especial, não conseguem diagnóstico, ou seja, muitas delas não conseguem fechar um laudo. Em razão disso, a escola deve promover a inclusão e buscar estabelecer estratégias que facilitem o processo de aprendizagem, pois:

A inclusão é um desafio, que ao ser devidamente enfrentado pela escola comum, provoca a melhoria na qualidade da educação básica e superior, pois para que os alunos com deficiência possam exercer o direito à educação em sua plenitude, é indispensável que essa escola aprimore suas práticas, a fim de atender às diferenças. (Mantoan, 2007, p. 45)

Na organização pedagógica das instituições, é necessário considerar a dimensão pessoal do profissional docente frente à realidade da inclusão. A aceitação e a disponibilidade do professor para trabalhar com essa criança constituem requisitos necessários, mas não suficientes. O importante é o professor conhecer suas possibilidades em seu ato de aprender e as condições necessárias para que ocorra seu desempenho. Desta forma, acredita-se na inclusão como um instrumento de mobilização para a reflexão das práticas de ensino que se devem considerar a necessidade de iniciar o processo de mudança, a começar pela formação do professor, como condição fundamental para a educação inclusiva.

Por meio das observações não participantes da prática de uma professora da pré-escola 4, da escola A do município de Piracuruca-PI, que trabalha com crianças pequenas de 4 anos de idade, um dos problemas que chamaram a atenção para a construção desse artigo, foi a falta de acompanhamento e prática pedagógica dessa docente à criança com surdez da turma. Pensando nesses desafios no cotidiano da sala de aula, nos levou a questionar como o processo de inclusão está ocorrendo. Dessa forma, surgiu-se então uma pesquisa bibliográfica a partir desse problema: quais as dificuldades dos professores em desenvolver uma prática pedagógica de inclusão escolar para alunos com surdez na Educação Infantil?

Por meio desse questionamento, buscamos compreender por meio de pesquisas bibliográficas e com a própria professora da turma da escola A, vivência a dificuldades em desenvolver uma prática pedagógica de inclusão escolar para alunos com surdez na Educação Infantil. Tendo em vista que os temas de práticas pedagógicas e inclusão são cada vez mais



discutidos em muitos aspectos fizemos uma abordagem sobre a inclusão do aluno surdo e em seguida uma reflexão sobre a formação do educador da sala comum na perspectiva inclusiva e sobre a importância do Atendimento Educacional Especializado-AEE no processo de ensino e aprendizagem destes alunos e a função do intérprete de Libras.

A pessoa com surdez apresenta uma limitação sensorial que requer adequações e materiais pedagógicos específicos que facilitem seu processo de aprendizagem. Dessa forma para que haja a inclusão escolar do aluno com surdez, as instituições de ensino devem rever sua prática pedagógica, desenvolvendo mecanismos e práticas, considerando a diferença desse alunado, promovendo o pleno desenvolvimento das suas potencialidades no contexto educacional e para o favorecimento do processo ensino aprendizagem de seus educandos.

Essa pesquisa foi motivada pelas observações não participantes que fizemos a uma professora da escola A, do município de Piracuruca- PI, ela trabalha com crianças pequenas de 4 anos. Nos dias das observações, a educadora não trabalhava muito com a ludicidade e não incluía a aluna com surdez da turma, nas atividades escolares. Observamos que ela não conseguia dar o devido apoio a criança.

Com esse fato, procuramos conversar com a professora e fizemos pesquisas para compreendermos esse problema educacional presente na sala de aula da educação infantil da escola do município supracitado. Essa pesquisa é também pertinente para a continuação de outros trabalhos sobre a temática de forma a direcionar o olhar para a prática pedagógica e o desafio da criança surda na Educação Infantil e ainda servirá para os profissionais educadores, gestores, pedagogos, acadêmicos da área da educação e a quem se interessar pela temática.

A pesquisa contou com a contribuição de outros trabalhos de autores que também pesquisaram sobre a prática pedagógica e inclusão. Autores como: Santos, Almeida (2017); Silva, Menezes (2020); e Pinto, Santos, (2022). As pesquisas dos referidos autores abordam sobre as práticas pedagógicas de professoras da Educação Infantil, a inclusão da criança com surdez e seus desafios na Educação Infantil e desafios e possibilidades através das práticas pedagógicas.

No geral, os trabalhos dos referidos autores e essa pesquisa, apresentam o propósito de levantar uma discussão acerca do processo de inclusão na educação infantil através das práticas pedagógicas. Devido ao crescente número de crianças com necessidades especiais ingressando em turmas regulares na Educação Infantil, a escola precisa estar preparada, não só na parte de acessibilidade, mas também na formação dos profissionais de educação.

A introdução dessa pesquisa começou trazendo a contextualização do tema, falando sobre as principais informações, dados e posicionamentos teóricos mais atuais, nos três



primeiros parágrafos. No quarto parágrafo, explicou qual o objeto de estudo, o problema central que motivou essa pesquisa. No quinto e sexto parágrafo, justificou a importância, motivação e a pertinência do estudo (para quem ele servirá) em questão. E no sétimo parágrafo, citou-se outros trabalhos/pesquisas que já tratam sobre esse tema, trazendo os principais autores que foram lidos, detalhando quais assuntos eles tratam em seus respectivos trabalhos.

METODOLOGIA

O estudo em tela apoiou-se nos pressupostos da pesquisa do tipo qualitativa (ALVES, 2001). De acordo com esse autor, pesquisa qualitativa, trata-se de um exame cuidadoso, metódico, sistemático e em profundidade, visando a descobrir dados ou ampliar e verificar informações existentes, objetivando acrescentar algo novo à realidade investigada. Desse modo, o pesquisador depara-se, constantemente, com a necessidade de conhecer e discutir sobre o caminho a percorrer, a fim de elaborar de que forma transformar o fenômeno de investigação em objeto de pesquisa.

Para tanto, o estudo ocorreu nas etapas de levantamento bibliográfico, revisão de literatura, atividade de campo por meio da observação não participante e aplicação de um questionário, na sequência realizou-se a análise dos dados produzidos. A revisão de literatura foi realizada em artigos e textos publicados entre os anos de 2017 e 2023, especificamente nos sites Google Acadêmico, onde foram encontrados três estudos abordando essa temática, trazendo os seguintes autores (Santos, Almeida 2017; Silva, Menezes 2020; e Pinto, Santos, 2022). A análise dos dados pautou-se em Bardin (1977), analisando os dados que trouxe do campo, sem analisar o discurso do professor.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Política Nacional que ampara o atendimento inclusivo ao público-alvo da educação especial está fundamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº. 9.394/96 (Brasil, 1996), que estabelece o seguinte: Art. 58 - Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. É de suma importância que o



sistema escolar esteja preparado para atender todas as diferenças, oferecendo um acesso igualitário e uma educação de qualidade. Isto é possível com um corpo docente especializado, preparado com condições adequadas de trabalho, para que o educando com deficiência não seja apenas um corpo estranho na turma regular.

Apesar do avanço nas Leis, no cotidiano escolar notamos que existem muitos desafios para que essa inclusão aconteça, principalmente em escolas de Educação Infantil. O que nos leva a questionar quais os desafios encontrados pelos profissionais da educação frente a esse processo de inclusão nas instituições públicas de Educação Infantil. No cotidiano escolar, o que se encontra são instituições ainda despreparadas, seja na estrutura física, como na formação dos profissionais.

Sabe-se que para incluir alunos com surdez exige uma preparação do professor que está envolvido diretamente no processo de desenvolvimento da aprendizagem desses discentes. É preciso que os professores envolvidos nesse processo recebam um suporte técnico e uma formação continuada mais voltada a prática pedagógica específica, para que seja diminuído em parte os desafios encontrados nesse processo de inclusão, já que esses profissionais terão como base a nova filosofia proposta pela “educação para todos”, incluindo sujeitos deficientes auditivos ao processo de inclusão, pois, no processo de ensino e aprendizagem, deve-se enfatizar os procedimentos de aprendizagem, e não muito ao acúmulo de informação (SILVA, MENESES, 2020).

A partir dessa pesquisa, começa-se a compreender as dificuldades dos professores em desenvolver uma prática pedagógica de inclusão escolar para alunos com surdez na Educação Infantil, como a falta do Atendimento Educacional Especializado - AEE em salas de recursos dotadas de equipamentos, materiais pedagógicos, ministrados por profissionais especializados que atendem esses alunos em horário contrário ao de sua turma no Ensino Infantil, garantindo serviços, recursos de acessibilidade e várias estratégias que eliminem as barreiras encontradas que dificultem a plena interação social.

Outro ponto observado é a falta de um planejamento das suas aulas junto com um intérprete de Libras para que haja harmonia nas estratégias a serem utilizadas para explicar os conteúdos. O intérprete pode nortear o professor acerca de qual recurso irá ajudar o aluno com surdez, a compreender melhor ou que tal método vai deixar aquele aluno excluído do entendimento. Esse problema se dá ao fato de que boa parte dos professores não se sentem à vontade com um intérprete na sala de aula, pois é alguém que está ali observando sua



metodologia, suas estratégias, seu domínio de conteúdo, domínio com a turma. Os desafios para os tradutores e intérpretes de libras são infindáveis.

Muitos estudantes com surdez começam a frequentar a escola fora da faixa etária, alguns nunca foram alfabetizados em Libras e nesses casos, não adianta a interpretação simultânea enquanto o professor explica os conteúdos porque o estudante com surdez não irá compreender aqueles sinais (SILVA, MENESES, 2020).

Mesmo ele frequentando a sala de Atendimento Especializado, é insuficiente para aprender a língua e acompanhar todos os conteúdos e as atividades transmitidas em sala de aula. O intérprete de língua de sinais então, terá que fazer o trabalho de alfabetizador, assim como, ensinar os conceitos, e procurar sempre ensinar novos sinais, fazer o seu trabalho de acordo com a necessidade do aluno, no nível de aprendizagem que ele se encontra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade teve por objetivos observar e compreender a estrutura da escola, organização e atuação pedagógica da professora na sala de aula e compreender as dificuldades dos professores em desenvolver uma prática pedagógica de inclusão para os alunos com surdez na Educação Infantil. Em primeira análise, no que diz respeito à estrutura da escola, constatou-se que esta possui estrutura física adequada ao público que atende. A sua localização é em um grande espaço do bairro, próximo de casas de família e comércios. A escola conta com uma estrutura em perfeito estado de conservação, com materiais seguros e de durabilidade, paredes feitas de concreto e pinturas em boas condições.

As instalações elétricas são seguras e longe da visão das crianças para não ocorrer nenhum risco a elas. É também um lugar arejado com uma área aberta para as crianças sentirem o ar puro e poderem locomover-se com grande facilidade. Todas as salas são climatizadas, com um grande espaço; todos os banheiros são acessíveis e adaptados. A escola também conta com a presença de uma brinquedoteca com muitos materiais e equipamentos pedagógicos.

As condições materiais como móveis, equipamentos, utensílios para uso administrativo e desenvolvimento das aulas são todos novos, em perfeito estado e acessíveis. Materiais como o quadro nas salas de aulas, são de alturas adequadas; as mesas e cadeiras para as crianças também são novas, seguras e confortáveis; os materiais pedagógicos para o



apoio nas aulas são disponibilizados em perfeito estado para os professores. Já os equipamentos da parte administrativa da escola como impressoras e computadores são disponibilizados para o uso da gestão e professores.

É importante ressaltar que todas as condições físicas da escola devem estar em perfeito estado de funcionamento, pois, o público-alvo são as crianças. O espaço deve ser muito acolhedor para elas, porque para a maioria delas, essa escola está sendo seu primeiro contato social, fora do contexto familiar. Os pais também se sentem confortáveis em deixar seus filhos nesse espaço amplo, seguro e acolhedor. Tudo deve ser pensado para ser seguro e acessível, para incluir também as crianças com necessidades educacionais específicas, desde a estrutura da escola, materiais e móveis, para elas terem também um bom ensino de aprendizagem.

A ambiência da escola não é um espaço muito atrativo para as crianças. Na própria sala de aula onde observamos a prática da professora, o espaço não contava com muita ludicidade, tinha apenas adesivos coloridos colados nas paredes e como recursos pedagógicos: o alfabeto silábico, as vogais escritas em letras cursivas maiúsculas e minúsculas, números de 0 até 30. No pátio da escola, apesar de ser um espaço grande, não havia muitos brinquedos para as crianças brincarem no horário do intervalo. Nota-se que aqui a ambiência da escola não é muito lúdica, pois, apesar de ser uma escola que conta com crianças como público-alvo, a ludicidade não está muito presente no dia a dia delas. No pátio da escola, os brinquedos também são bem limitados e as crianças preferem até ficar brincando de correr, gastando a sua energia com o corpo e com interações entre elas.

Na parte da documentação curricular da escola, o Projeto Político Pedagógico (PPP) já estava reformulado, faltava apenas resolver a regulamentação da escola para adicionar ao PPP, pois, a escola é recém-inaugurada. Sobre a rotina pedagógica, ela é planejada pela equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e é enviada para a escola fazer as adaptações de acordo com a realidade, esse planejamento é feito mensalmente. E o acontecimento das atividades ocorrem diariamente de acordo com a rotina da turma e dos professores. O fato de a rotina pedagógica não ser elaborada pela gestão e professores da escola, limita um pouco a realidade dos alunos desse determinado ambiente.

Fica então o questionamento sobre como a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação saberá de fato o que se passa naquela escola e como é o perfil das crianças, quais são suas dificuldades, o que será preciso trabalhar para alcançar os objetivos. Apesar da rotina já ser enviada prontamente, caberá à escola ao menos fazer as mudanças ou adicionar o que for necessário, de acordo com a realidade de cada uma. Assim, poderão ser solucionados todos ou pelo menos alguns problemas observados.



No que se refere aos aspectos do cotidiano escolar que mais chamaram a nossa atenção foram: a acolhida, onde todas as crianças, professores, coordenadora e a diretora se reúnem para fazer uma oração e alguns exercícios de alongamentos, achamos a parte dos alongamentos muito interessantes porque as crianças entram na sala de aula super animadas. E o outro momento foi na hora do recreio, porque no pátio ficam várias mesas para as crianças lancharem e logo em seguida aproveitarem e gastarem toda a energia, antes de retornarem para a sala de aula. Nesse momento do intervalo, a diretora usa uma caixa de som e coloca músicas infantis para animar ou acalmar as crianças nesse momento de descontração.

Na rotina pedagógica da sala de aula, a ludicidade foi deixada um pouco de lado, a professora não preparava um momento de descontração depois das atividades escolares. Ela pedia muito para que as crianças ficassem o tempo todo sentadas e em silêncio. É importante ressaltar que como são crianças de 4 anos, elas não gostam de ficar o tempo todo sentadas. Elas gostam e devem também movimentar o corpo, usar a criatividade, explorar, compreender etc. Em nossa concepção, a professora deveria rever o seu planejamento e adicionar atividades com a utilização de jogos pedagógicos, brinquedos e brincadeiras como meio de desenvolver o cognitivo, a corporeidade, a imaginação, a coordenação motora, compreensão de regras, entre outros. Por meio disso, ela faria as adaptações necessárias e assim incluiria todos os alunos da turma, inclusive os que tivessem necessidades educacionais específicas.

Nos dois dias de observações na sala de aula, a professora iniciou fazendo a chamada, depois perguntou sobre a data, o dia da semana e o mês, passou atividades e finalizou com o reforço escolar. Considero muito importante, desde cedo, trabalhar a rotina com as crianças para que saibam ser mais responsáveis com as próprias tarefas e a entender a importância dos hábitos cotidianos. Vale frisar ainda que não concordo com o planejamento das atividades serem apenas escritas, pois, as crianças devem sim, serem exploradas de outras maneiras e com ludicidade. E como já mencionado, a professora não adota momentos lúdicos em sua metodologia, pelo menos nos dias em que foi observada. Adotando-se esse tipo de comportamento, não seria possível trabalhar de forma positiva, a inclusão de forma igualitária com todas as crianças, essa metodologia também pode acarretar algum problema ou dificuldade ao seu aluno com alguma necessidade educacional específica.

Sobre a linguagem da professora, a sua entonação de voz era alta e agradável, de fato, todas as crianças prestavam atenção em sua explicação. Sobre essa parte, achamos um ponto negativo, pois, na turma, havia uma aluna com surdez e ela não tinha o acompanhamento correto. Ficamos refletindo sobre como essa criança estava sendo acompanhada e avaliada, como que ela estava sendo inserida nas atividades, se a professora nem utilizava a língua de



sinais e a cuidadora da turma não estava acompanhando-a também. A partir desse problema, começamos a procurar compreender quais seriam as dificuldades dos professores em desenvolver uma prática pedagógica de inclusão escolar para alunos com surdez na Educação Infantil.

Quando conversamos com a professora sobre o problema exposto, ela relata que uma das dificuldades que ela observa é a falta de preparação das escolas, principalmente da educação infantil, em trabalhar com a criança com surdez, provocando insegurança em recebê-la, pois a equipe escolar como um todo, não sabe como atender às suas necessidades especiais para propor a esse aluno uma educação de qualidade. A outra dificuldade é que a escola ainda não dispõe de uma sala de atendimento educacional especializado - AEE, promovendo o acesso e as condições para uma educação de qualidade a esses alunos e a falta de um intérprete de libras.

Diante de tudo o que foi exposto, apesar de ser uma escola recém-inaugurada, vemos ainda que existem situações e problemas que não foram ainda resolvidos, como a prática pedagógica dos professores e a inclusão dos alunos com necessidades educacionais específicas. Essa inclusão foi deixada de lado tanto no planejamento da escola, pois, ficou evidente que deveriam ter construído uma sala AEE para trabalharem com as crianças que têm necessidades educacionais específicas e a falta também do intérprete de libras, que poderia ajudar a professora na sala de aula, pois, nos dias das observações, ela não estava dando atenção a sua aluna com surdez e nem ajudava nas atividades escolares. Com esses fatos, surgiu-se então o interesse em pesquisar e compreender as dificuldades dos professores em desenvolver uma prática pedagógica de inclusão escolar para alunos com surdez na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor sempre foi uma figura de grande relevância para o desenvolvimento da aprendizagem e a formação integral dos educandos, não sendo diferente, para o aluno com surdez e seu processo de escolarização. A atuação do educador é marcada por suas experiências e habilidades, assim como, por desafios que a prática pedagógica sempre exigiu no cotidiano escolar. Além disso e de muitos outros trabalhos, o educador é responsável por descobrir e apontar caminhos que contribuam para o desenvolvimento do processo de aprendizagem do educando com surdez, de acordo com suas necessidades e possibilidades.

Por isso, nessa pesquisa, embasada em teóricos da área, analisamos não só os desafios,



mas também as possibilidades que podemos encontrar através da prática, buscando refletir, e quiçá, encontrando caminhos para que se possa promover uma inclusão, ou seja, garantido uma educação de qualidade e respeitando a singularidade de cada um. Nesse sentido, a presente pesquisa, de base científica, visa contribuir para que se compreenda as dificuldades dos professores em desenvolver uma prática pedagógica de inclusão escolar para alunos com surdez na Educação Infantil.

Além disso, o trabalho em questão, busca fazer uma análise sobre a prática pedagógica do professor no decorrer do processo ensino aprendizagem, dos desafios que o aluno com surdez na Educação infantil enfrenta e busca encaminhar novas estratégias de trabalho que norteie o professor no desenvolvimento de suas aulas, ampliando o conhecimento do mesmo a cerca de um trabalho inclusivo, dinâmico e que respeite a diversidade. Pois, entende-se que o professor seja ele da Educação Infantil ou não, que se dispõe a ensinar alunos com necessidades educacionais específicas, precisará estar atento à necessidade urgente de contemplar a singularidade linguística do grupo e buscar meios para que a diferença seja atendida e a inclusão verdadeiramente aconteça.

Os problemas encontrados como a prática pedagógica, a falta das salas AEE e a falta do intérprete de libras, foram aqui mencionados e solucionados com as pesquisas de outros autores. Mas, ainda ficam em aberto algumas lacunas que precisam ser respondidas ou aprofundadas com a continuação de outras pesquisas futuras, por profissionais da educação, gestores, pedagogos, a quem se interessar aos temas abordados nesta pesquisa.

Há muito ainda para avançar no que se refere ao processo de Inclusão nas escolas regulares de Educação Infantil. A falta de material, a acessibilidade, falta de professores, déficit na formação, são desafios contínuos. Porém, a escola é um espaço de formação, é no cotidiano escolar que as estratégias vão surgindo. Devemos procurar enfrentar os desafios, buscando melhorar cada vez mais esse processo de inclusão, apresentando através das práticas pedagógicas, experiências significativas que podem, mesmo que timidamente, promover o avanço da inclusão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº. 9394/96**, 23 de dezembro de 1.996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1.996.

MANTOAN, M. T. E. **A Educação especial no Brasil**: da exclusão à inclusão escolar. Disponível em: Acesso em: 23 jan. 2017.



PINTO, Milena Maria e SANTOS, Lara Ferreira dos. **Concepções de professores de alunos surdos sobre inclusão e educação bilíngue.** *Educ. Puc.* [online]. 2022, vol.27 [citado 2023-10-16], e225726. Disponível em:

<[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext & pid=S151939932022000100108 & lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151939932022000100108&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 2318-0870. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v27e2022a5736>.

SANTOS, Cristiane Sousa.; ALMEIDA, Yara de Souza. **Inclusão na educação infantil: desafios e possibilidades através das práticas pedagógicas.** Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v.21, n.3, p. 1423-1432, set./dez. 2017. ISSN: 1519 9029.

SILVA, Evilázia Matias de Sousa; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. **A Inclusão do Surdo e seus Desafios na Educação Infantil.** Id online Rev.Mult. Psic. dezembro/2020, vol.14, n.53, p. 878 889. ISSN: 1981-1179.